

CASOS RECENTES DE INTRODUÇÃO DE PARASITÓIDES NO BRASIL: PRINCIPAIS RESULTADOS

Sá, L. A. N. de

Laboratório de Quarentena “Costa Lima”, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna-SP
lans@cnpma.embrapa.br

Atualmente, tem sido observado um incremento considerável no intercâmbio de produtos entre diferentes países, inclusive de produtos agrícolas, em função dos acordos comerciais internacionais. Da forma como foram estabelecidos estes acordos, particularmente o Acordo de Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (Acordo SPS), da Organização Mundial de Comércio (OMC), apenas razões técnicas muito bem justificadas podem impedir a entrada de produtos de um país a outro. Nesse cenário, os Laboratórios de Quarentena desempenham um papel importante nos programas de proteção de plantas, por terem como objetivo a redução da probabilidade de introdução no país de organismos indesejáveis (hiperparasitos, patógenos, pragas, ácaros, nematóides e plantas daninhas) que poderão estar associados aos organismos benéficos ou plantas que se desejam introduzir. Existem os Laboratórios de Quarentena para fins de introduções de bioagentes de controle que promovem o denominado controle biológico clássico de pragas, no qual os inimigos naturais importados podem ser identificados e limpos de contaminantes, sendo estudados numa área de segurança sem riscos ao meio ambiente. Um resultado de sucesso dessas introduções no país foi o controle biológico clássico da praga exótica asiática, a larva-minadora-da-folha-dos-citros, *Phyllocnistis citrella* (Lepidoptera: Gracillariidae) pelo parasitóide exótico introduzido da Flórida, EUA, *Ageniaspis citricola* (Hymenoptera: Encyrtidae); o qual já se encontra estabelecido por vários estados. Também foi introduzido o parasitóide *Diaschasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae) do México e dos Estados Unidos, para o controle inicialmente da mosca-das-frutas, *Anastrepha* spp. (Diptera:Tephritidae); e posteriormente utilizado para a mosca-da-carambola *Bactrocera carambolae* (Diptera:Tephritidae) restrita ao estado do Amapá. Desde de junho de 2003 mais uma nova e séria praga de florestas de eucalipto entrou no país, o psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) controlada pelo parasitóide introduzido de três regiões do México, *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) para o efetivo controle em hortos florestais por nove estados brasileiros.

Apoio Financeiro: EMBRAPA, IPEF, FUNDECITRUS